

## EMPREENDEDORISMO

# Portugueses do Silicon Valley abrem portas a tecnológicas

Pereira Ventures quer transformar boas ideias de empreendedores em grandes empresas

Dois emigrantes de sucesso na Califórnia — Armando Pereira e Hélder Antunes — pretendem ajudar os empresários portugueses com projectos tecnológicos inovadores a trilhar o difícil caminho da internacionalização.

Para o efeito, criaram a Pereira Ventures (www.pereira-ventures.com), uma organização sediada no Silicon Valley, que visa retirar as principais dores de cabeça aos empreendedores que pretendem fazer crescer os seus projectos, desde a obtenção de financiamento, passando pelo desenvolvimento de estratégias de ataque ao mercado e pelas melhores formas de avançar para operações de fusão ou aquisição.

"Temos observado que existe em Portugal um número significativo de empresas tecnológicas com grande potencial para se afirmar nos mercados internacionais, em particular nos Estados Unidos", afirma Hélder Antunes, um dos sócios-gerentes da Pereira Ventures e que tem também um cargo de direcção na Cisco Systems, no Silicon Valley.

A ideia dos responsáveis da Pereira Ventures é colocar a sua experiência adquirida nesta região da Califórnia ao serviço dos empreendedores portugueses. "Ajudamos a criar visão correcta do negócio, a entender as tendências tecnológicas actuais e como é importante aparecer no mercado mundial no momento certo com o produto certo", refere Armando Pereira, o outro sócio-gerente da Pereira Ventures com experiência de liderança de projectos empresariais nos Estados Unidos e Israel (ver perfil dos promotores).

"Pretendemos contribuir para a criação de uma nova geração de líderes empresariais em Portugal que tenha ambição de estar presente no mercado mundial", afirma Hélder Antunes.

## Mudança de atitude

Para atingir este objectivo, Armando Pereira defende ser necessário mudar de atitude. "Numa pequena empresa tecnológica, a minha experiência diz que é mais fácil corrigir uma má decisão do que o preço pago pela indecisão. Muitas vezes não é



FOTO: TANGUÉ MARIANO

possível esperar pelo relatório de uma consultora que leva um ano a chegar. É preciso avançar com a intuição e conhecimento do que se passa no mercado".

E o fundador da Pereira Ventures acrescenta: "O Silicon Valley é um local de encontro da universidade, capital e de cultura empreendedora. Lá as empresas não são criadas para serem deixadas para os filhos e para os netos, mas sim para gerarem valor e serem vendidas ou irem para a Bolsa. Ninguém investe numa empresa se não tiver um horizonte de saída com

criação de riqueza. É esta cultura que também deve ser criada em Portugal".

Além de apostar em Portugal, a Pereira Ventures também vai procurar apoiar o arranque e o desenvolvimento de projectos inovadores noutras latitudes, nomeadamente noutros países europeus e nos Estados Unidos. "Queremos tirar partido do facto de a nossa equipa ser fluente em várias línguas e ter sensibilidade para lidar com diferentes culturas", diz Armando Pereira.

JOÃO RAMOS

jramos@expresso.imprensa.pt

## OS PROTAGONISTAS

**Armando Pereira e Hélder Antunes** têm uma história de vida com algumas semelhanças. Ambos são açorianos e emigraram para os Estados Unidos com as famílias, quando eram adolescentes. Estudaram Engenharia na Califórnia, subiram na vida a pulso e hoje são dois dos lusodescendentes mais influentes no Silicon Valley. Antes de avançar com o projecto Pereira Ventures, Armando Pereira teve uma carreira de sucesso na área da gestão, não só no arranque de empresas como também na reestruturação de organizações com problemas (passou três anos em Israel a desempenhar essas tarefas). "Identificar as situações e reagir depressa" é o seu lema. Por sua vez, Hélder Antunes tem ocupado cargos de direcção na Cisco Systems nos últimos dez anos. Actualmente dirige a área de segurança e armazenamento de informação da multinacional (representa mil milhões de dólares de facturação). Tem procurado constituir um lóbi português no Silicon Valley que consiga atrair investimentos desta região para Portugal.

## O PERFIL DOS CANDIDATOS

- A Pereira Ventures pretende apoiar empresas inovadoras nas áreas de software, hardware, semicondutores, tecnologias limpas e ciências dos materiais.
- O financiamento pode ser feito a projectos na fase inicial (capital semente) até um milhão de dólares e a projectos de expansão entre 20 e 50 milhões de dólares.
- O capital de risco associado pode envolver projectos de fusões e aquisições.
- Além do mercado português, a Pereira Ventures pretende apoiar iniciativas de outros países europeus e dos Estados Unidos.

## TELEMÓVEIS

## Controlo de devedores arranca

TMN, Sonacom e Vodafone avançam na próxima semana com base de dados comum que abrange 200 mil não pagadores

A base de dados de clientes devedores na área das telecomunicações vai ser lançada na próxima semana com 200 mil registos que dizem respeito a indivíduos e empresas com assinatura que têm uma dívida igual ou superior ao ordenado mínimo nacional (€450). Isto significa que para os operadores móveis existirão actualmente mais de €90 milhões de incobráveis.

A iniciativa resulta da chamada lei Regicom (n.º5/2004) e pode avançar após as suas condições de funcionamento terem sido aprovadas pela Comissão Nacional de Protecção de Dados, em 2008.

A base de dados é propriedade dos operadores de telecomunicações TMN, Sonacom (Optimus) e Vodafone, é gerida pela Credinformações/ Equifax, multinacional especialista em serviços de crédito e é constituída por dados fornecidos por estes operadores. Na prática, a base de dados pretende evitar que os consumidores se tornem clientes de várias operadoras de telecomunicações, acumulando dívidas em todas elas. De carácter restrito e utilizada unicamente pelos operadores que contribuem com informação dos seus clientes devedores (princípio da reciprocidade), esta base de dados, segundo Albano Santos, director-geral da Equifax Portugal, "vai tornar-se numa importante ferramenta de apoio à decisão das empresas aderentes, uma vez que disponibiliza informação estratégica que minimiza o risco de não pagamento ou mora através da identificação dos utilizadores em mora noutros operadores".

"Esta base de dados marca o início da criação de uma cultura de gestão de risco na área das telecomunicações em Portugal, à semelhança do que já acontece em vários países, nomeadamente em Espanha, onde iniciativas desta natureza se integram com os sectores bancário e de utilities", afirma Albano Santos, considerando que "a legislação portuguesa é restritiva" e deverá caminhar no sentido de "permitir a existência de base de dados para bons pagadores". J.R.

**Dê voz ao seu negócio**

**Aposte na inovação. Anuncie em vídeo na internet.**

[www.dirnet.pt](http://www.dirnet.pt)